

15 janro 1894

Meu caro Jacobina

Depois da noticia da sua prisas por 24 horas e da de Carlito, que nas sabemos quando terminou, ou si ja terminou, nada mais soubermos d'ahi, e essa incertiza, com todos os sustos e desalentos q. a acompanham, tem aggravado profundamente a nossa negra melancolia. Como vivemos ahi em espirito, sem cessar, no meio dos poucos a quem estamos ligados pela fidelidade do affecto e pela solidariedade do soffimento, a nossa existencia nesta lojar arrasta-se numa monotonia desaperadora, entrecortada apenas passageiramente por momentos de doce e fugitiva esperanca. As meninas tem alimentando a correspondencia, que o meu espirito, muito acabanhado, mas pode entreter. Demais, como parece que as minhas relações e o meu contacto, nesta situação infernal, saes uma especie de maldicção para aquelles que sympathizam com a minha actividade, creio que devo mesmo abster-me o mais possível de communicação com os amigos e parentes. É' mais uma das virgindades, a que ~~me~~ vejo condemnado, innocente das culpas que me attribuem, dos acontecimentos que encanham contra mim os meus inimigos.

Escrevi a Carlito, por seu intermedio, dando-lhe instruções acerca do que devia fazer com os meus negocios no Rio, e enviando-lhe a chave da Lata que Sr. Augusto, ao sair, confiou aos cuidados de Prisca Chiquinha. Nas tuas communicações de que esta carta houvera chegado ao seu destino; mas não posso ver que se extraviasse, uma vez que d'aqui foi inclusa naquella dirigida a t, que lhe tenha sido entregue na manhã de sua prisão.

Como quer que seja, porém, carecendo absolutamente de prazos e muitas necessidades nesta localidade, onde tenho passado contrariedade e privações de todo genero, deberei aproveitar a vida do tempo, que lhe leve esta carta, para tomar medidas definitivas sobre os meus interesses dependentes dos papéis comprados naquella carga. Eu commetteria esta tarefa a Carlito, porque, sendo elle o meu procurador e agente em todos os meus negocios, possuia o fio de todos elles, e podia mais do que ninguém avia-los. Mas, uma vez que elle parece continuar a seguir o curso de ser meu parente, sou forçado a incommodar o meu bom primo e compadre, rogando-lhe que aceite mais este encargo, que, na minha situação, e' de verdadeira caridade.

A chave desta carga eu a remetti a Carlito na alludida carta, de onde t podria' ha-la. Mas,

si são importantes obstáculos ou demora, force a fechadura, para executar as providencias que lhe vou encomendar. Existe nella uma quantia em dinheiro e outra em lettras, vencidas, de um banco d'ahi. O far-um ha o favor de mandar cobrar as lettras, e, juntando a sua importancia, que representa, mas é propriedade minha, como de Carlito e de um amigo interessado em negocios meus, a somma em dinheiro, remitta-me para aqui mediante um estabelecimento estrangeiro. Parece-me uma molestia a mais sensata, uma vez que a baixa actual do cambio, pela força da situação brasileira, deve considerá-se como estavel e crescente. A remessa deve ser feita em valor de sobranos.

Além dos papéis encontrados e alli uma lettra do C. de A., duas do Affonso e creio que um recibo desta, e concorrente a uma hypotheca. Esses documentos peço-lhe qd continue a conservar em lugar seguro, e que m'os mande pelo nosso amigo J. C., portador desta, quando elle regressar.

Peço-lhe, si lhe for possível, que me informe sobre o que se tem passado em relação a' hypotheca da casa, a cujo credito nem o Juca, nem o C. de A. me dizem mais uma palavra. Ella deve ter se vencido a 25 de dezembro. E depois que succederá que arranjarão?

Felicito-o pela sua promoçãõ a avô, e peço-
 lhe que abraçe por mim, com a esperança do mais
 vivo affetto, a avô e os paes. Permitta Deus que
 esse ramo verde dos vossos affectos que das vobas a
 esta vida lhes tragam alguns momentos de paz e dis-
 tancia no amargor destes tempos.

Ho meu bom amigo Carlos deiza que nos tome o
 meu silencio como effeito de esqueçidõ e esquecimento.
 Muitas cartas levam consigo o meu agorõ de surpresa
 e de perseguçãõ. Devo, pois, redigil-as ad essencialmente
 indispensavel, para nas fazer mal aos que me querem bem.
 Elle podê ter certeza de que, nesta casa, o seu nome é
 um dos objectos da mais viva saudade, um dos themas
 habituaes da conversação, um dos santos do nosso trinta lar
 (si assim me posso exprimir), onde a familia J. toda
 ella é amada com o mesmo sentimento com que amamos
 os irmãos e os filhos.

Li a sua carta do St. É obra prima. Publicada,
 seria a minha mais completa obra. Mas podê, pois,
 agradar, como eu previa, ao alma de chicharro.

Si acaso, nas vintucezõ que acima escrevi,
 si omitta alguma coisa, que lhe possa embarcar os
 paes, fizeo a autorizado a supprir, com a sua
 discreçãõ, as minhas lacunas, attendendo a tudo o
 que occorrer, e alterando até as minhas disposiçõs,
 naquillo em que ellas lhe parecerem acaro vnaes-

vincentes.

Nos cuida que deigyone dar a duvida impotencia
cia a' sua indrecaçã acerca da Revue Scientifique. Si
mas me entelizer della, e porqum nas me foi possível
encontrar aqui o numero designado.

Pes. Ue qum nos recomenda com a maior saude
a' Prima e aos Primos, e qum me creia sempre
seu amigo e grato am^o

R

15 janº 1894

Meu caro Jacobina

Depois da noticia da sua prisão por 24 horas e da de Carlito, que não sabemos quando terminou, ou si já terminou, nada mais soubemos d'ahi, e essa incerteza, com todos os sustos e desalentos q. a acompanham, tem aggravado profundamente a nossa negra melancolia. Como vivemos ahi em espirito, sem cessar, no meio de poucos a quem estamos ligados pela fidelidade do affecto e pela solidariedade do soffrimento, a nossa existencia neste logar arrasta-se numa monotonia desesperadora, entrecortada apenas passageiramente por momentos de doce e fugitiva esperanza. As meninas tem alimentado a correspondencia, que o meu espirito, muito acabrunhado, não pôde entreter. Demais, como parece que as minhas relações e o meu contacto, nesta situação infernal, são uma especie de maldição para aquelles que sympathisam com a minha adversidade, creio que devo mesmo abster-me o mais possivel de communicações com os amigos e parentes. É mais uma das iniquidades, a que me vejo condemnado, innocente das culpas que me attribuem, dos acontecimentos que assanham contra mim os meus inimigos.

Escrevi a Carlito, por seu intermedio, dando-lhe instruções acerca do que deve fazer com os meus negocios no Rio, e enviando-lhe a chave da lata que M. Augusta, ao sahir, confiou aos cuidados da Prima Chiquinha. Não tive communicação de que essa carta houvesse chegado ao seu destino; mas não posso crer que se extraviasse, uma vez que d'aqui foi inclusa naquella dirigida a V., que lhe tenha sido entregue na manhã da sua prisão.

Como quer que seja, porém, carecendo absolutamente de prover a minhas necessidades neste logar onde tenho passado contrariedades e privações de todo o genero, deliberei aproveitar a ida do amigo, que lhe leva esta carta, para tomar medidas defini-

tivas sobre os meus interesses dependentes dos papeis conservados naquella caixinha. Eu commettera essa tarefa a Carlito, porque, sendo elle o meu procurador e agente em todos os meus negocios, possuia o fio de todos elles, e podia mais do que ninguem avial-os. Mas, uma vez que elle parece continuar a expiar o crime de ser meu parente, sou forçado a incommodar o meu bom primo e compadre, rogando-lhe que accete mais este encargo, que, na minha situação, é de verdadeira caridade.

A chave dessa caixinha eu a remetti a Carlito na alludida carta, de onde V. poderá havel-a. Mas, se eisso importar obstaculo ou demora, force a fechadura, para executar as providencias que lhe vou encommendar. Existe nella uma quantia em dinheiro e outra em lettras, vendidas, de um banco d'ahi. V. far-me-ha o favor de mandar cobrar as lettras, e, juntando á sua importancia, que representa não só proopriedade minha como de Carlito e de um amigo interessado em negocios meus, a somma em dinheiro, remetter-me para aqui mediante um estabelecimento estrangeiro. Parece-me essa resolução a mais sensata, uma vez que a baixa actual do cambio, pela força da situação brasileira, deve considerar-se como estavel e crescente. A remessa deve ser feita em valor de soberanos.

Além desses papeis encontrará V. allí uma lettra do C. de A., duas do Affonso, e creio que um recibo deste, concernente a uma hypotheca. Esses documentos peço-lhe q. continúe a conservar em logar seguro, e que m'os mande pelo nosso amigo J.C., portador desta, quando elle regressar.

Péço-lhe, se lhe for possivel, que me informe sobre o que se tem passado em relação á hypotheca da casa, a cujo respeito nem o Juça, nem o C. de A. me disseram mais uma palavra. Ella deve ter se vencido a 25 de dezembro. De depois que succedeu ? que arranjarão ?

Felicito-o pela sua promoção a avô, e péço-lhe que abraçe por mim, com a expressão do mais vivo affecto, a avó e os paes. Permitta Deus que esse ramo verde dos unicos affectos que dão valor a esta vida lhes tragam alguns momentos de paz e distração no amargor destes tempos.

Ao meu bom amigo Cazuzza, diga que não tome o meu silencio como effeito de sequeidão e esquecimento. Minhas cartas levam consigo o mau agoiro da suspeita e da perseguição. Devo, pois, reduzi-las ao essencialmente indispensavel, para não fazer mal aos que me querem bem. Elle pôde ter a certeza de que, nesta casa, o seu nome é um dos objectos de mais viva saudade, um dos themas habituaes da conversa, um dos santos do nosso triste lar (si assim me posso exprimir), onde a familia J. toda ella é amada com o mesmo sentimento com que amamos os irmãos e os filhos.

Li a sua carta ao A. É obra prima. Publicada seria a minha mais completa defeza. Não podia, pois, agradar, como eu previa, ao alma de chicharro.

Si accaso, nas instrucções que acima exarei, si omitti alguma coisa, que lhe possa embaraçar os passos, fica V. auctorizado a supprir, com a sua discreção, as minhas lacunas, attendendo a tudo o que occorrer, e alterando até as minhas disposições, naquillo em que ellas lhe parecerem acsado inconvenientes.

Não cõide que deixasse dar a devida importancia á sua indicação acerca da Revue Scientifique. Si não me utilizei della, é porque não me foi possivel encontrar aqui o numero designado.

Péço-lhe que nos recomende com a maior saudade á Prima e aos Primos, e que me creia sempre

seu da verd^{do}. e grato am^o.

R.